

AJUDANTE DE MOTORISTA GRANEL I

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:
- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 30 (trinta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos			
Língua Portuguesa III		Matemática III	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 5	2,0 cada	16 a 20	2,0 cada
6 a 10	3,5 cada	21 a 25	3,5 cada
11 a 15	4,5 cada	26 a 30	4,5 cada
Total: 50,0 pontos		Total: 50,0 pontos	
Total: 100,0 pontos			

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas na prova.

- 02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** deste Processo Seletivo Público o candidato que:
- a) se utilizar, durante a realização da prova, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios não analógicos, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;
- b) se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
- c) se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;
- d) não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.** O candidato só poderá ausentar-se do recinto da prova após 1 (uma) hora contada a partir do efetivo início da mesma. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.
- 09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - O candidato deve, ao terminar a prova, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.
- 12 - As questões e os gabaritos da Prova Objetiva serão divulgados no primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA III

Texto I

Capítulo I

À primeira vista parecia um homem comum. Nada de particular que o diferenciava dos outros. Estatura mediana, pele azeitonada e curtida pelo sol, cabelos pretos e lisos, olhos negros e penetrantes.

- 5 Um autêntico caboclo. Nem ao menos uma cicatriz na cara para chamar a atenção. Talvez (só que aí era preciso ser mais atento) seu rosto denunciava um certo cansaço. Mas também só enquanto sério, pois quando sorria sua face se iluminava. Pena que sorrisse pouco. Rir ou gargalhar isso nunca se viu. Seu semblante era sempre circunspecto, pensativo. Aparentava uns quarenta anos. Podia até ter menos, mas era isso que aparentava. Os moradores da Vila das Marrecas tratavam-no com uma espécie de respeito quase místico, pois dele parecia brotar um singular magnetismo. Talvez pelo seu jeito de falar, de ouvir, de olhar. Expressava-se com moderação e sua voz jamais se alterava. Falava sempre baixo, mas suas palavras soavam audíveis. Através delas transmitia uma espécie de sabedoria dolorida, como se tivesse aprendido as lições da vida pela força das dificuldades e sofrimentos.

- 10 Enquanto viveu no vilarejo, afora a maneira respeitosa com que era tratado, nenhum outro tributo lhe rendiam. Era um igual. Não incomodava ninguém e ninguém o incomodava. Levava sua vida como um eremita. Mas isso não era novidade na Vila das Marrecas, pois todos viviam fechados dentro de si mesmos. Era o modo de viver daquele pequeno povoado.
- 15 Parece que cada um estava mais preocupado em sobreviver no meio da pobreza dividida por todos. Carregavam seus fardos, conformados, sem revoltas, nem contra os semelhantes, nem contra as forças do alto. Era assim mesmo, diziam.

FARO, Roberto Carvalho de. **Arrastado pela correnteza**. Belém: Paka-Tatu, 2012, p. 9-10. Adaptado.

1

A leitura atenta dos dois parágrafos permite afirmar que o personagem do Texto I

- (A) morou toda sua vida na Vila das Marrecas.
- (B) tinha uma marca funda no rosto.
- (C) era normalmente sério e sorria pouco.
- (D) era um desconhecido sem nome.
- (E) gostava de dar lições de moral nos outros.

2

Tomando por base exclusivamente as informações contidas no Texto I, pode-se caracterizar o comportamento dos moradores da Vila das Marrecas da seguinte forma:

- (A) o povo era muito discreto, evitava festas e tinha um nível de vida simples.
- (B) os habitantes da vila eram politizados, mas do ponto de vista religioso eram passivos.
- (C) os moradores da vila gostavam de ficar em suas casas, fechados com seus problemas.
- (D) a população do lugarejo agia de modo muito parecido e aceitava a pobreza com resignação.
- (E) as pessoas gostavam muito de conversar com os idosos para aprender lições de vida.

3

Pelas informações contidas no primeiro parágrafo, qual o perfil que se pode fazer do personagem do Texto I?

- (A) Ele era respeitado pelos moradores, pois inspirava confiança, controle, credibilidade.
- (B) Sua voz serena e seu tom de pele o tornavam único entre todos os habitantes.
- (C) Seu rosto mostrava as marcas do tempo, e suas palavras não revelavam dificuldades e sofrimentos.
- (D) Era um caboclo atarracado, de cabeleira em desalinho e olhos escuros impenetráveis.
- (E) Ele gostava de contar histórias e passar ensinamentos para as pessoas que o procuravam.

4

O narrador diz que “era preciso ser mais atento” (ℓ. 6-7) quando se refere a “um certo cansaço” (ℓ. 7-8) denunciado no rosto do personagem porque, no Texto I, como o cansaço

- (A) deixa as pessoas abatidas, fica simples perceber as marcas que ele deixa no rosto.
- (B) é algo mais psicológico do que físico, nem sempre se vêem suas consequências.
- (C) não é um traço físico, percebê-lo no rosto de alguém exige observação e sensibilidade.
- (D) pode ser passageiro, o rosto envelhecido das pessoas pode dar a impressão de que elas estão cansadas.
- (E) interfere mais no rendimento do que na aparência, é preciso ter atenção para percebê-lo no rosto de alguém.

5

“Rir ou gargalhar, isso nunca se viu.” (ℓ. 10)

A seguinte reescritura desse trecho do Texto I contém um desvio de concordância:

- (A) Risos e gargalhadas nunca se viram.
- (B) Risos ou gargalhadas, isso nunca se viu.
- (C) Risos nem gargalhadas, isso nunca se viu.
- (D) Nunca se viu risos nem gargalhadas.
- (E) Nunca se viu isto: risos ou gargalhadas.

6

Com base na leitura do Texto I, a frase final “Era assim mesmo, diziam.” (ℓ. 34) permite apenas a seguinte interpretação:

- (A) Um dia a situação vai melhorar.
- (B) A gente é pobre e tem bom coração.
- (C) As coisas precisavam continuar como estavam.
- (D) A maneira saudável de viver é no meio da natureza.
- (E) Não tinham como mudar nada do que acontecia com eles.

7

No início do segundo parágrafo do Texto I, o narrador usa a palavra **afora** (ℓ. 23), que poderia ser substituída, sem alterar o sentido original, pelo seguinte sinônimo:

- (A) ante
- (B) salvo
- (C) como
- (D) embora
- (E) portanto

8

Do trecho do Texto I “À primeira vista parecia um homem comum” (ℓ. 1), a única reescritura que emprega adequadamente os sinais de pontuação e não altera seu sentido original é:

- (A) À primeira vista, parecia um homem comum.
- (B) Parecia à primeira vista, um homem comum.
- (C) Parecia um homem, à primeira vista comum.
- (D) Um homem parecia, à primeira vista, comum.
- (E) Um homem comum, parecia à, primeira vista.

9

No Texto I, caso o narrador quisesse desenvolver mais explicitamente o trecho “cada um estava mais preocupado em sobreviver” (ℓ. 30-31), poderia ter colocado à direita de **cada um** uma expressão que ficou implícita.

Esse acréscimo é feito de modo coerente com o texto e respeitando a norma-padrão, em:

- (A) Cada uma das pessoas estava mais preocupado em sobreviver.
- (B) Cada um dos povoados estava mais preocupado em sobreviver.
- (C) Cada um dos moradores estava mais preocupado em sobreviver.
- (D) Cada um dos habitantes estavam mais preocupados em sobreviver.
- (E) Cada uma das mulheres e cada um dos homens estavam mais preocupado em sobreviver.

10

Considere-se o seguinte trecho do Texto I: “Era o modo de viver daquele pequeno povoado” (ℓ. 29).

A única reescritura que contraria o significado desse trecho é:

- (A) Era o jeito de viver daquele pequeno povoado.
- (B) Era a maneira de viver daquele pequeno povoado.
- (C) Era o modo de viver daquela pequena vila.
- (D) Era o modo de viver daquela pequena povoação.
- (E) Era o modo de viver daquela pequena metrópole.

Texto II

Superficial

O mal no futebol é que quase tudo nele é superficial. As discussões sobre os grandes temas são feitas na base da crença e da opinião. Pouco valor se dá aos conceitos, e a simplificação toma conta de tudo, desde a raiz. O modelo *iceberg*, que olha só para o que aparece na superfície e evita o mergulho no mais relevante, por sorte, embalou-nos docemente até 2002.

Se não mudarmos, vamos ficar perdendo campeonatos, qualidade e a alegria de curtir jogos, com estaduais melancólicos e uma seleção que não empolga.

PORTELLA, José Luiz. **Lance!**, 6331. S. Paulo: Areté Editorial, 1 abr. 2015, p. 24.

11

Das palavras do Texto II listadas abaixo, aquela que confirma a ideia expressa no título é

- (A) mergulho
- (B) alegria
- (C) valor
- (D) seleção
- (E) simplificação

12

Assim como a palavra **crença** se escreve com **ç**, a seguinte dupla de palavras se escreve corretamente com essa letra:

- (A) balça ; impulso
- (B) mança ; imença
- (C) poupança ; falço
- (D) dança ; vizinhança
- (E) ofença ; recompença

13

A palavra em destaque no trecho do Texto II “**embalou-nos docemente**” (ℓ. 7-8) pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (A) emocionou
- (B) enganou
- (C) criticou
- (D) alegrou
- (E) alertou

14

As palavras **futebol**, **valor**, **raiz** e **modelo**, ao serem passadas para o plural, apresentam a seguinte grafia:

- (A) futebóis; valôres; raizes; modelos
- (B) futebóis; valores; raizes; modelos
- (C) futeboís; valôres; raizes; modêlos
- (D) futebois; valores; raizes; modelos
- (E) futebois; valores; ráizes; modêlos

15

Considere-se o emprego da primeira vírgula do trecho do Texto II transcrito abaixo.

“Se não mudarmos, vamos ficar perdendo campeonatos, qualidade e a alegria de curtir jogos, com estaduais melancólicos e uma seleção que não empolga.” (l. 9-12)

O emprego dessa vírgula se expressa do mesmo modo que em:

- (A) Chega de mentiras, de negar o meu desejo.
- (B) Não aguento mais, quero esquecer o que chorei.
- (C) Quando eu estou aqui, eu vivo este momento lindo.
- (D) Agora some, vou esquecer teu nome, vou mudar de telefone.
- (E) Seu garçom, faça o favor de me trazer depressa uma boa média.

MATEMÁTICA III

16

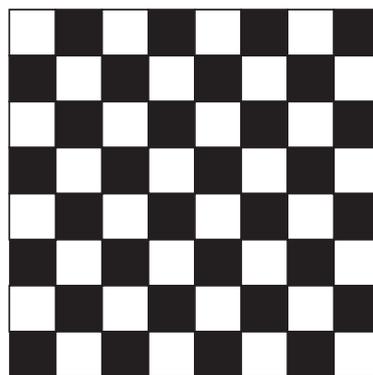
O carro de Aldo tem rendimento de 14 km por litro de gasolina na estrada e de 9,8 km por litro na cidade. Aldo pretende fazer uma pequena viagem tomando uma rota que tem 49 km de cidade e 70 km de estrada.

Quantos litros de gasolina o carro de Aldo utilizará?

- (A) 13
- (B) 12
- (C) 11
- (D) 10
- (E) 9

17

No tabuleiro de xadrez da Figura abaixo, a área ocupada pelas casas pretas é de 40 cm^2 .



Qual é a área, em cm^2 , ocupada pelas casas brancas desse tabuleiro?

- (A) 5
- (B) 10
- (C) 20
- (D) 40
- (E) 80

18

Um professor corrigiu metade da prova de um aluno e ele acertou apenas a metade das questões corrigidas. Cada uma das 20 questões da prova vale 0,5 ponto.

Dentre as questões que o professor ainda não corrigiu, quantas devem estar certas para que o aluno obtenha exatamente 6 pontos nessa prova?

- (A) 6
- (B) 7
- (C) 8
- (D) 9
- (E) 10

RASCUNHO

19

Um canil tem um estoque de ração para alimentar seus 15 cães por 3 semanas. Ao fim de uma semana, um criador compra 5 cães desse canil.

O estoque de ração que sobrou poderá ainda alimentar os 10 cães restantes por

- (A) 1 semana
- (B) 2 semanas
- (C) 3 semanas
- (D) 4 semanas
- (E) 5 semanas

20

Aldo e Baldo são irmãos e estudam no mesmo colégio. Ambos receberam uma lição para casa, sendo que a lição de Aldo continha 24 questões, e a de Baldo continha apenas 6. A mãe dos meninos foi verificar o quanto cada um tinha feito de seus deveres e percebeu que Aldo tinha feito 16 questões, enquanto Baldo tinha feito muito menos. Ela ia brigar com Baldo, mas ele afirmou que, proporcionalmente, havia feito o mesmo que Aldo, e ela constatou que Baldo tinha razão.

Quantas questões Baldo havia feito?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

21

Em um posto, o combustível custa R\$ 3,47 o litro. João pediu que o frentista colocasse R\$ 50,00 de combustível em seu carro, o que corresponde a uma quantidade de combustível entre

- (A) 13 litros e 14 litros
- (B) 14 litros e 15 litros
- (C) 15 litros e 16 litros
- (D) 16 litros e 17 litros
- (E) 17 litros e 18 litros

22

Após percorrer $\frac{2}{3}$ de seu percurso, Alfredo ainda precisa percorrer 9 km.

O total, em km, do percurso de Alfredo será

- (A) 12
- (B) 16
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 27

RASCUNHO

Continua 

23

Após gastar $\frac{1}{5}$ de seu salário, restam a um trabalhador R\$ 2.700,00.

Quanto, em reais, ele gastou?

- (A) 525
- (B) 575
- (C) 600
- (D) 625
- (E) 675

24

Em um plano de telefonia, uma ligação de 3 minutos custa R\$ 0,24.

O preço de uma ligação de 10 minutos, mantendo-se constante o preço por minuto de ligação, será

- (A) R\$ 0,24
- (B) R\$ 0,60
- (C) R\$ 0,72
- (D) R\$ 0,78
- (E) R\$ 0,80

25

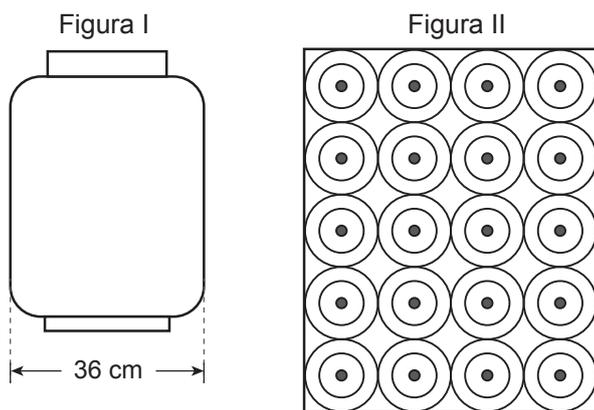
Um carro percorre, mantendo sempre a mesma velocidade, 48 km em 40 minutos.

A velocidade, em km/h, desse carro é

- (A) 40
- (B) 56
- (C) 60
- (D) 72
- (E) 80

26

O botijão de gás P-13 tem 36 cm de diâmetro (Figura I), e 20 desses botijões foram dispostos ocupando o interior de um retângulo, como na Figura II.



O perímetro (soma das medidas dos quatro lados) desse retângulo, em cm, é igual a

- (A) 648
- (B) 540
- (C) 360
- (D) 324
- (E) 288

27

Na propaganda de sua nova linha de caminhões, uma montadora afirma que os novos caminhões são 50% mais eficientes no consumo de diesel que os da linha anterior, ou seja, com a mesma quantidade de diesel que os caminhões antigos usavam para percorrer 100 km, os novos caminhões percorrem 150 km.

Arthur trocou seu caminhão da linha antiga, que percorria 32 km com 10 litros de diesel, por um dos novos caminhões anunciados. Arthur percebeu que os novos caminhões cumpriam o prometido, já que com 5 litros de diesel eles percorriam

- (A) 32 km
- (B) 24 km
- (C) 18 km
- (D) 16 km
- (E) 14 km

28

Uma calculadora especial possui botões que facilitam algumas operações:

Botão 1: Dobra o número do visor;

Botão 2: Calcula o inverso do número no visor;

Botão 3: Eleva ao quadrado o número no visor;

Botão 4: Triplica o número no visor;

Botão 5: Calcula a metade do número no visor.

No visor dessa calculadora, encontra-se o número 0,25. Apertando apenas um dos botões, deseja-se obter o maior resultado possível.

O botão que deve ser apertado é o de número

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

29

Um novo *video game* saiu no mercado pelo preço de R\$ 1.500,00. Três irmãos, Aldo, Baldo e Caldo, pretendem juntar suas poupanças para comprar esse *video game*. Aldo disse que tem metade do valor do *video game*, Baldo disse que tem um terço do valor do *video game*, e Caldo disse que tem um sexto do valor do *video game*. Ao ouvir o comentário dos três filhos, o pai deles disse que daria o restante do dinheiro necessário para comprar o *video game*.

Para completar a soma das quantias dos três irmãos, de modo a atingir os R\$ 1.500,00, o pai deve participar com uma quantia, em reais, igual a

- (A) 0
- (B) 100
- (C) 150
- (D) 200
- (E) 250

30

Os planos de dados de celular são ofertados em *megabytes*, mas a medida padrão de velocidade de conexão é o *megabit* por segundo. Sabe-se que 1 *megabyte* corresponde a 8 *megabits*. Carlos comprou um plano em que pode transferir diariamente 10 *megabytes*, e a velocidade de conexão é de 1 *megabit* por segundo.

Quantos segundos de conexão diária o plano de Carlos permite?

- (A) 10
- (B) 40
- (C) 50
- (D) 60
- (E) 80

RASCUNHO

RASCUNHO